

A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CELSO FURTADO PARA O NORDESTE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE CELSO FURTADO REGIONAL DEVELOPMENT POLICY FOR THE NORTHEAST: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA POLÍTICA DE DESARROLLO REGIONAL DE CELSO FURTADO PARA EL NORESTE: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Geórgia Martins Pereira¹
Larissa da Silva Ferreira Alves²

RESUMO

A produção intelectual de Celso Furtado sobre a temática do desenvolvimento regional do Nordeste é bastante referenciada e, por isso, merece sempre necessário a permanente revisitação de seus postulados teórico-metodológicos. Neste trabalho, objetivamos analisar a produção científica disponível em bases de dados internacionais e nacionais sobre o conceito de desenvolvimento regional nordestino. Metodologicamente, optou-se pela utilização do método histórico de análise associado a uma revisão integrativa de literatura, definindo descritores para integrar opiniões, conceitos e ideias sobre o tema. Nesse sentido, observou-se que os trabalhos que discutem os descritores pesquisados são de cunho longitudinal, contribuindo para o conceito de desenvolvimento regional em políticas públicas setoriais. Com isso, conclui-se que os estudos de Furtado influenciaram outros autores para a desmistificação de que a relação entre a seca e o desenvolvimento do Nordeste, era apenas política de dependência, bem como a relevância do autor para as pesquisas sobre desenvolvimento regional, visto sua análise detalhada sobre o tema.

Palavras-chave: Seca. Política de desenvolvimento. Semiárido.

ABSTRACT

Celso Furtado's intellectual production on the theme of regional development in the Northeast is well-referenced, so it is necessary to permanently revisit his theoretical and methodological postulates. To this end, we aim to analyze the scientific production available in international and national databases on the concept of Northeastern regional development. Methodologically, it was decided to use the historical method of analysis associated with an

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), Campus de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: georgiampereira59@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4043-7448>

²Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), Campus de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: larissafferreira@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2232-9539>.

integrative literature review, defining descriptors to integrate opinions, concepts and ideas on the theme. It was observed that the works that discuss the researched descriptors are of a longitudinal nature contributing to the concept of regional development in sectorial public policies. In conclusion, Furtado's studies influenced other authors in demystifying that the relationship between drought and the development of the Northeast was only a policy of dependency, as well as the relevance of the author for research on regional development, given his detailed analysis of the theme.

Keywords: Dry. Development policy. Semiarid.

RESUMEN

Es notoria la producción intelectual de Celso Furtado sobre el tema del desarrollo regional en el Nordeste, por lo que es necesario revisar permanentemente sus postulados teóricos y metodológicos. Para ello, buscamos analizar la producción científica disponible en bases de datos internacionales y nacionales sobre el concepto de desarrollo regional del Nordeste. Metodológicamente, se decidió utilizar el método histórico de análisis asociado a una revisión integradora de la literatura, definiendo descriptores para integrar opiniones, conceptos e ideas sobre el tema. Se observó que los trabajos que discuten los descriptores investigados son de carácter longitudinal contribuyendo al concepto de desarrollo regional en las políticas públicas sectoriales. En conclusión, los estudios de Furtado influyeron en otros autores para desmitificar que la relación entre la sequía y el desarrollo del Nordeste era solo una política de dependencia, así como la relevancia del autor para la investigación sobre el desarrollo regional, dado su detallado análisis de la situación tema.

Palavras chave: Seco. Política de desarrollo. Semiárido.

Como citar este artigo: PEREIRA, Geórgia Martins; ALVES, Larissa da Silva Ferreira. A política de desenvolvimento regional de Celso Furtado para o Nordeste: revisão integrativa de literatura. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 11, p. 144-159, 30 ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v11.3505>

Artigo recebido em: 19/12/2020

Artigo aprovado em: 01/06/2021

Artigo publicado em: 30/08/2021

1 INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento se tornou inter/pluri/transdisciplinar à medida que a dinâmica social avançou. Hoje, não é possível discutir desenvolvimento, em seu aspecto mais amplo, apenas no campo da economia. As contingências e conexões com a história, a geografia, o direito, o planejamento urbano, regional e entre diversos outros campos do saber, são fundamentais para uma leitura realística.

O crescimento dos estudos sobre desenvolvimento regional se tornou amplo à medida que a história fez suas transformações na humanidade e nas sociedades. O que no início estava apenas relacionado à economia foi abraçado por outros setores como o social e o ecológico e, com base nesses aspectos, o conceito de desenvolvimento econômico se ampliou.

No Brasil, ocorreram grandes mudanças voltadas a concepção de desenvolvimento, iniciadas com uma política de substituição de importação com Getúlio Vargas³ sequenciando com a política desenvolvida pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL)⁴ e intensificadas no governo de Juscelino Kubitschek, processo que desenvolveu uma política industrial concentrada na região Sul e Sudeste, fato que aumentou as disparidades regionais em especial na região Nordeste (SOUSA; FONSECA, 2010).

Na CEPAL, o economista Celso Furtado inicia seus estudos sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento, se posicionando na antítese de combatente da seca no Semiárido nordestino, quando apresenta propostas de industrialização como mecanismo de fomento ao desenvolvimento regional. Segundo Araújo (2001), Celso Furtado trouxe um conceito desafiador de desenvolvimento que enfrentava interesses econômicos dependentes da exploração hídrica. Cano (2020) destaca que Furtado foi pioneiro em descrever um processo de desenvolvimento para o Nordeste, região reconhecida como improdutiva em decorrência da seca.

O autor coloca ainda que para Furtado, a falta de desenvolvimento do Nordeste não era exatamente a falta d'água, mas a forma de como a região foi ocupada com a concentração de terras nas mãos da oligarquia nordestina e, conseqüentemente, a má distribuição de renda e não circulação monetária, com relações que praticamente eram pré-capitalistas. Para Furtado, a proposta era uma redistribuição da terra, uma reforma agrária conjugada com projetos de irrigação.

Nesse pensamento, Tavares (2010) expõe a importância dos estudos de Furtado durante sua permanência na Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) e a contribuição dele sobre a formação econômica do Brasil, onde descreve as reais problemáticas que atingiam o Nordeste e apresenta soluções que atenderiam às necessidades de desenvolvimento para a região, por meio de recursos ecológicos que combatessem as medidas momentaneamente hidráulicas.

Diante desse cenário de Nordeste, e da contribuição de Celso Furtado para desenvolver uma nova perspectiva e conceitos sobre o desenvolvimento regional, questiona-se: quais as principais produções científicas disponíveis que analisam os aspectos de desenvolvimento regional de Celso Furtado voltados ao Nordeste? Para traçar possíveis respostas ao questionamento, o presente artigo objetiva analisar as principais produções científicas disponíveis em bases de dados internacionais e nacionais sobre o conceito de desenvolvimento regional de Celso Furtado, bem como as literaturas do próprio Celso Furtado.

³Para criar uma política de substituição de importação, Getúlio aumentou o valor dos impostos sobre importação e queimou o excedente de café que havia comprado dos produtores, tal política caracterizou a industrialização nacional voltada com maior intensidade para o mercado interno.

⁴Intensificação de exportação de produtos primários, bens de consumo não duráveis; bens de consumos duráveis, bens intermediários e bens de capita.

Para tanto, aplicou-se a revisão integrativa de literatura como principal método de pesquisa, e a revisão não integrativa de literatura como método secundário. A escolha do método integrativo possibilitou, entre outras coisas, analisar o volume da produção científica a respeito de Celso Furtado; identificar, a partir da literatura, os principais conceitos Furtadianos sobre desenvolvimento regional; e identificar o eixo de estudo do material analisado.

Estruturalmente, o presente artigo apresenta, além desta introdução, a divisão em três seções: a primeira busca traçar a visão do próprio Celso Furtado sobre a construção do desenvolvimento no Nordeste; a segunda faz uma descrição da metodologia empregada na revisão integrativa, destacando os protocolos de pesquisa e suas respectivas fases. Na quarta seção, analisa-se as referências mais relevantes sobre os estudos de Furtado e o quantitativo sobre as produções voltadas a região Nordeste feita pelos autores que estudam Furtado. Por último, são feitas algumas considerações conclusivas, seguidas das referências bibliográficas.

2 FURTADO POR FURTADO: DO BRASIL AO NORDESTE, ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO

Durante décadas, o conceito de desenvolvimento regional no Brasil esteve diretamente relacionado à industrialização. Muito embora os estudos de Celso Furtado tivessem forte apelo à industrialização como mecanismo ao desenvolvimento, seu pensamento foi muito além, pois fez uma conjugação com crescimento econômico, social, urbano, educacional e cultural.

Nesse sentido, Celso Furtado escreveu obras como *Formação Econômica do Brasil*, *Mito do Desenvolvimento Econômico*, *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, fazendo uma análise debruçada sobre o que ocasionava o subdesenvolvimento no Nordeste, analisando situações macro em relação as regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas. Na obra de Celso Furtado, *A Formação Econômica do Brasil* (1966), ele faz uma contextualização da economia Nordestina voltada para produção açucareira e da pecuária, relatando a relação entre as suas práticas que causou um movimento migratório para o litoral. Em seguida, destacou o crescimento populacional que se apoiava na produção de subsistência, decorrendo em uma estagnação econômica para a região, identificando desse modo, o processo de subdesenvolvimento Nordestino, resultado de aspectos históricos que adentrou décadas de atraso para região.

Nesse contexto, a formação economia do Nordeste foi formada por dois elementos: a criação de gado de pasto e a produção de cana de açúcar no litoral, fato que se estendeu até o século XX. Para Furtado (1966), foi na mão de obra que estava as diferenças de custo para esses dois tipos de cultura, já que a produção açucareira dependia da importação da mão de obra, o que reduziu a rentabilidade do cultivo do açúcar. Furtado (1966) é contundente ao afirmar que o desenvolvimento não poderia estar relacionado apenas a indústria e a bens de consumo, mas atrelado a boa remuneração da mão de obra e as diferenças regionais e sociais em ponto de maior equilíbrio.

Desse modo, o declínio da produção de açúcar, a migração da mão de obra para interior onde as terras eram vastas, fez com que a pecuária se tornasse cada vez mais intensa, e a oferta de alimentos cada vez mais elástica⁵, ampliando cada vez mais a produção de subsistência. Para Furtado (1966) a pecuária extensiva causou um retrocesso na economia nordestina, retardando a evolução da divisão especializada da mão de obra e aplicação de novas técnicas produtivas, visto que a produção de subsistência não produzia excedente, estagnando a economia da região.

De fato, foi do século XVI ao século XIX que Furtado (1966) indica um processo de atrofiamento no desenvolvimento do Nordeste, com acentuada queda na renda per capita e redução considerada de sua população, o que definiria a formação econômica do Nordeste que se perpetuaram séculos à frente. Essa atrofia caracterizada por Furtado, fez com que a região estivesse condenada a ser vista como a região pobre, subdesenvolvida, e sem capacidade produtiva durante décadas, sendo que, após a década de 1990, por influência também de Furtado, através da SUDENE, passou a receber políticas de desenvolvimento e geração de renda.

Em uma visão macroeconômica, é relevante enfatizar que no momento mais enfático da obra *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* (1961), Furtado passa a analisar o desenvolvimento como um processo histórico, através da acumulação de capital e da apropriação econômica e social dos grupos que dominavam os meios de produção, fazendo crítica aos economistas clássicos e assemelhando sua teoria a Keynes. Furtado (1966) afirma que o desenvolvimento não poderia estar relacionado apenas a indústria e a bens de consumo, mas atrelado a boa remuneração da mão de obra e as diferenças regionais e sociais em ponto de maior equilíbrio.

Nesse mesmo raciocínio, na sua obra *Teoria Política do Desenvolvimento Econômico* (2006), Furtado descreve o subdesenvolvimento como um processo histórico das nações, e não necessariamente, um degrau equacionado, indo do subdesenvolvimento para alcançar o desenvolvimento. O autor faz uma relação com a mão de obra empregada pelo capitalismo, sua remuneração e a região em que foi empregada. Nessa lógica, as empresas que se instalam em regiões subdesenvolvidas, dentre elas, a região Nordeste, não estão enraizadas nessas regiões e buscavam tão somente mão de obra barata, sendo o lucro reinvestido na matriz empresarial de origem, o que contribui para o processo de subdesenvolvimento (FURTADO, 1966).

Na obra *Mito do Desenvolvimento* (1974), Celso Furtado faz uma análise associativa entre desenvolvimento, recursos naturais e aspectos culturais dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Nesta obra, Furtado (1974) vê o processo de subdesenvolvimento como consequência de um contexto histórico e não uma etapa para se alcançar o desenvolvimento, enfatizando que os países desenvolvidos chegaram através da exploração das colônias, trabalho escravo e desgaste dos recursos naturais.

O autor descreve o processo de substituição de importação como uma prática de países subdesenvolvidos, destacando que a diferença entre o desenvolvimento e o sub é orientação de como o excedente é usado, a utilização do excedente em poucas mãos. Furtado (1974) também destaca a dependência cultural dos subdesenvolvidos, o que ele chamou “imitação

⁵A procura por alimento segue conforme o aumento ou queda de preços

cultural”. Essa prática para o autor ocorre quando países subdesenvolvidos, na busca de alcançarem patamares semelhantes dos desenvolvidos, acabam por imitar a cultura desses, o que acaba decorrendo da perda da sua identidade cultural.

Em relação aos recursos naturais, Furtado é bem contundente quando fala da impossibilidade do acesso a todos os recursos, visto que uma parcela significativa da população está a margem da sociedade e não tem acesso nem as necessidades básicas. Assim, o autor analisava a questão do desenvolvimento sobre vários aspectos, desde regional até o cultural, em que existia uma linha tênue entre a capacidade de produzir e a falta de políticas públicas e investimento social.

Importante ressaltar que o desenvolvimento regional nordestino mudou significativamente após o ano de 2002, com as políticas de distribuição de renda e aumento do consumo, tirando milhões de brasileiros da linha de pobreza e consagrando a teoria de Furtado, de que o problema do Nordeste era a falta de renda da sua população.

Portanto, entende-se que Furtado foi um estudioso atemporal, suas obras, até hoje, influenciam estudos e políticas públicas, de modo que os estudos sobre desenvolvimento e desenvolvimento regional é enlaçado por muitos autores do pondo de vista de Furtado. Assim, é de grande relevância a percepção de outros autores sobre os estudos de Celso Furtado.

3 FURTADO SOB ANÁLISE DE OUTROS AUTORES

A abrangência da evolução das obras de Furtado no decorrer do tempo é feita por Heller e D’Arbo (2012). Iniciando pela *Teoria do desenvolvimento na ciência econômica*, consideram a obra uma crítica aos pensadores econômicos, associados a produtividade social e do trabalho por unidade de tempo. Furtado inicia seus estudos analisando as teorias econômicas em relação a evolução histórica da renda e do consumo e a acumulação de capital.

Essa análise inicial de Furtado segundo Heller e D’Arbo (2012), rendeu o primeiro capítulo da obra *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, em que Furtado inicia fazendo uma análise dos clássicos ingleses. Em outra seção, dedica-se à Karl Marx, com uma leitura sobre a relação de produção como trabalho. Para Veriano e Mourão (2011), a obra *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* foi o ponto de partida para Furtado ampliar seus estudos sobre a temática em que é o foco de análise desse artigo, definindo-o como uma relação integrada social, cultural e de produção, sendo, pois, o subdesenvolvimento como subproduto do desenvolvimento capitalista atrelado a industrialização.

Nesse aspecto, Diniz (2009) faz uma análise de como Furtado iniciou seu conceito sobre desenvolvimento regional, fundamentado pela necessidade de conhecer a história brasileira e a sua condição estrutural para, num segundo momento, aprofundar seus estudos em subdesenvolvimento. Para Heller e D’Arbo (2012), Furtado encontra na teoria Keynesiana, o ponto de partida para desenvolver seus estudos sobre desenvolvimento, apesar

de criticar o fato de Maynard Keynes ⁶ não considerar o crescimento da população nos fatores que influenciariam a produção e o desenvolvimento em longo prazo.

Ainda segundo Heller e D'Arbo (2012), em *Teoria Política do Desenvolvimento*, Furtado faz um estudo sobre o mecanismo do desenvolvimento, partindo da percepção de que a má distribuição de renda é decorrente do pouco excedente para atender a população, o que reduz a capacidade produtiva e limita o processo de desenvolvimento.

Nesse mesmo sentido, Araújo (2001) descreve que foi no período em que esteve na chefia do departamento de desenvolvimento da CEPAL, que Furtado aprofundou seus estudos sobre as consequências do subdesenvolvimento na América Latina e, especialmente, no Brasil, de forma que esses foram fundamentais para o avanço e construção do plano de metas de governo Juscelino Kubitschek.

Assim, o olhar de Furtado, para além da industrialização, num período em que todos os esforços públicos eram destinados para este fim, foi primordial para alertar que a política comercial, cambial e de investimento que estava em voga, trazia resultados positivos para um Brasil específico (Sul e Sudeste). Neste quadro, o Nordeste recebia um olhar superficial do governo e não estava inserido nas políticas desenvolvimentistas de Juscelino (ARAÚJO, 2001).

Nesse sentido, o processo de subdesenvolvimento adquire um cenário promissor, segundo Furtado (1966), quando as indústrias de capital nacional começam a buscar visibilidade no mercado externo, mudando de forma favorável o nível de renda de subsistência e (re) aplicação do capital dentro do país. A crítica ao processo de desenvolvimento surge com Marques (2007), que destaca a necessidade de repensar os projetos de desenvolvimento nacionais que, no decorrer do tempo, tornou-se uma religião, a qual não houve autocritica e ajustes, o que considera como fracasso de muitas teorias e estratégias nos projetos de desenvolvimento, fato que para o autor é modificado como os Estudos de Celso Furtado.

Para Marques (2007), os estudos de Furtado remetem o desenvolvimento a um aspecto cultural e social, não apenas de acumulação do capital. Por tal fato, ele observa que a análise histórica de Furtado fez muitos economistas reavaliarem o processo de desenvolvimento que decorre de uma interdisciplinaridade nos elementos desses projetos de desenvolvimento.

No Nordeste, a contribuição de Furtado se intensifica com o período em que esteve à frente da SUDENE, quando a seca estava em seu ápice (BELLINGIER, 2017). Nesse período, os estudos de Furtado se tornaram contrário aos dos estudiosos tradicionais, que relacionavam os problemas de subdesenvolvimento Nordestino à seca, bem como descartou que os programas de construção de açudes promovidos pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS) resolveriam a questão hídrica local, e passou a defender que o processo de (sub) desenvolvimento estava relacionado ao processo histórico e estrutural.

Assim, Furtado deixa claro que o problema da região Nordeste não era a seca, por si só, mas a falta de inserção da região num projeto regional de desenvolvimento, voltado majoritariamente, para o Sul/Sudeste. As mazelas sociais não podiam ser atribuídas tão

⁶Keynes defendia a participação do Estado como elemento fundamental do desenvolvimento econômico, fornecendo condições sociais para as condições mínimas de sobrevivência da sociedade.

somente a questão climática. Muito mais impactante que a seca, deveria se focar nos baixos índices de desenvolvimento da região, na desestruturação econômica, decorrente de décadas de história pautadas por interesses políticos oligárquicos, que sobreviviam da exploração fantasiosa de que o problema do Nordeste era apenas hídrico (BELLINGIER, 2017).

O trabalho de Paula (2019) corrobora com a argumentação anterior, ao discutir os resultados trazidos no plano de combate à seca elaborado por Furtado e denominado de “Operação Nordeste”. Nesse texto, o autor promoveu uma revisão das condições sociais da região, apontando que não era a seca o problema do semiárido Nordestino, mas as desigualdades estruturais, regionais e geográficas e que, para desenvolver, seria necessário enfrentar esses elementos.

À frente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), segundo Paula (2019), Furtado promoveu reformas de base, dos planos de desenvolvimento e das aspirações sociais pela reforma agrária. Certamente, questões sociais de tamanha relevância não seriam aceitas com facilidade, e a história mostrou isso, com a tomada do poder pelos militares, momento em que essas questões foram menosprezadas e o professor teve que sair do país como exilado político.

Observando os dados abaixo, podemos verificar, de forma comparativa que, economicamente, os resultados da região Nordeste, em relação a outras regiões eram bem inferiores no ano de 1950.

Quadro 1 – Dados econômicos do Nordeste em 1950

Elementos econômicos	Nordeste	Centro/Sul
Produção Industrial	5,2%	7,7%
Renda por pessoa ocupada na agricultura	1,3 hectares por pessoa	2,8 hectares por pessoa
Economia voltada para agropecuária	75%	42%

Fonte: Cavalcante (2017).

Celso Furtado, em seus estudos, identificou fatores endógenos e exógenos do atraso do desenvolvimento econômico do Nordeste. Como fatores endógenos classificou, principalmente, a escassez de terras em relação ao excedente populacional e sua concentração nas mãos das oligarquias, causando, conseqüentemente, um déficit produtivo e concentração de renda (CAVALCANTE, 2017).

Segundo Cavalcante (2017), como fatores exógenos, o autor destaca a política industrial do governo, os financiamentos do BNDS para os que possuíam maior capacidade creditícia, tarifas altas de importação e as transferências de renda para o Nordeste em períodos de secas, as mudanças ocorridas no Nordeste pós Furtado, em que a economia passou a ser mais integrada com a do restante do país, mesmo assim, ainda é desigual em comparação com o Sul/Sudeste. O autor acredita que o semiárido ainda possui fragilidades intrínsecas as questões climáticas, mas grandes investimentos hídricos trouxeram verdadeiros oásis irrigantes para região, embora as indústrias locais, ainda dependentes das grandes indústrias nacionais, o que demonstra a fragilidade econômica regional.

Dentro desse pensamento ainda, Cavalcante (2017) coloca que se percebe um olhar mais atento para os estudos de Furtado na Região Nordeste. O autor faz um comparativo das

ideias de Furtado com o Nordeste contemporâneo, principalmente com muitas das políticas públicas fundamentadas nos estudos do professor, ele destaca uma maior integração do Nordeste com o resto da economia do Brasil ainda que com algumas vulnerabilidades. Para ele, a proposta de Furtado não era assistencialista e se configurava como uma estrutura sólida e sustentável da economia nordestina e de sua capacidade produtiva, o que mesmo com todas as inovações tecnológicas, ainda não se concretizou.

As concepções de Furtado foram criteriosas no que diz respeito aos resultados da aplicação das políticas públicas, que eram voltadas para onde gerava mais riqueza em curto prazo, a indústria. Como no Nordeste boa parte da produção era de subsistência, as políticas eram de combate à seca e atendiam interesses aquém das necessidades da região.

Os estudos de Celso Furtado sobre o desenvolvimento (regional) foram de uma importância significativa para o novo olhar conceitual do paradigma do desenvolvimento, bem como para o Nordeste. Nesse cenário, a questão do Nordeste, do combate à seca e do subdesenvolvimento avançou, contudo, mudanças efetivas só serão observadas quando for colocado em prática um plano regional de desenvolvimento no país, comprometido em combater desigualdades sociais e regionais.

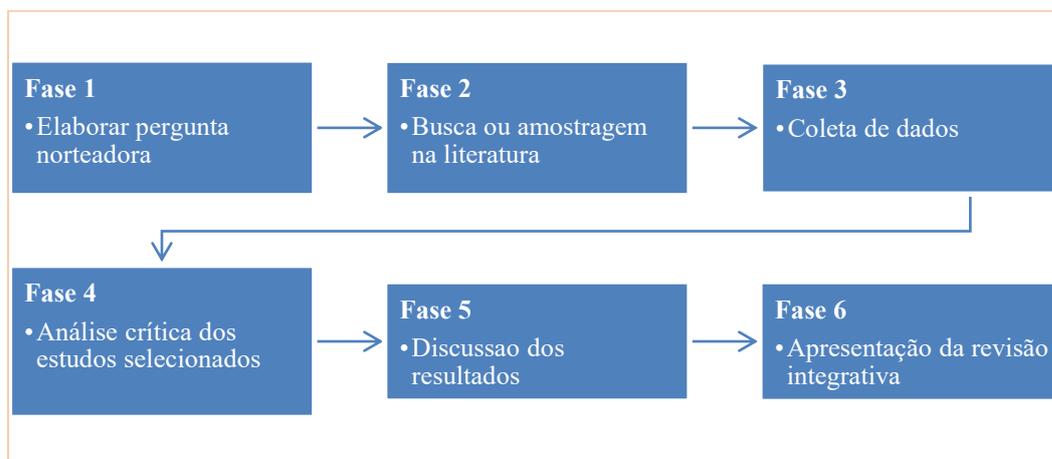
4 METODOLOGIA

Na concepção de Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa, por permitir uma verificação do conhecimento já praticado e testado, possibilita sua utilização em outras áreas que não a saúde. Ao escolher esse método, nos aproximamos do conhecimento voltado às compreensões científicas sobre desenvolvimento e ao debate regional.

Nesse sentido, a pesquisa pode ser considerada como exploratória e descritiva, pois segundo Gil (2008), nesse procedimento, as ideias podem ser aprimoradas e a flexibilidade do método pode angariar diversas perspectivas para pesquisa. Por tal razão, os conceitos, a importância dos estudos desenvolvidos por Furtado e cientificamente analisados, podem ser aprimorados a cada análise.

Por usar fontes como artigos e livros, a pesquisa desenvolvida é bibliográfica, pois Gil (2008) defende que pesquisas exploratórias se utilizam de instrumentos bibliográficos para obter melhor resultado. Assim, como método de análise de dados, tem-se o método qualitativo que, segundo Minayo (2001), é baseado nos fenômenos sociais em que pode resultar na subjetividade de seus resultados, aprofundando-se na natureza dos significados necessitando ser interpretada pelo pesquisador. Segundo Souza *et al.* (2010), a revisão integrativa possibilita o estudo sobre um tema onde foi identificado e analisado os resultados para aprimorar o pensamento crítico, o que possibilita concentrar em diversas bibliografias e interpretações diferentes, para tal se faz necessário seguir seis fases na revisão, conforme ilustração abaixo:

Figura 1 – Etapas da revisão integrativa



Fonte: elaborado pela autoria do artigo com base em Souza *et al.* (2010).

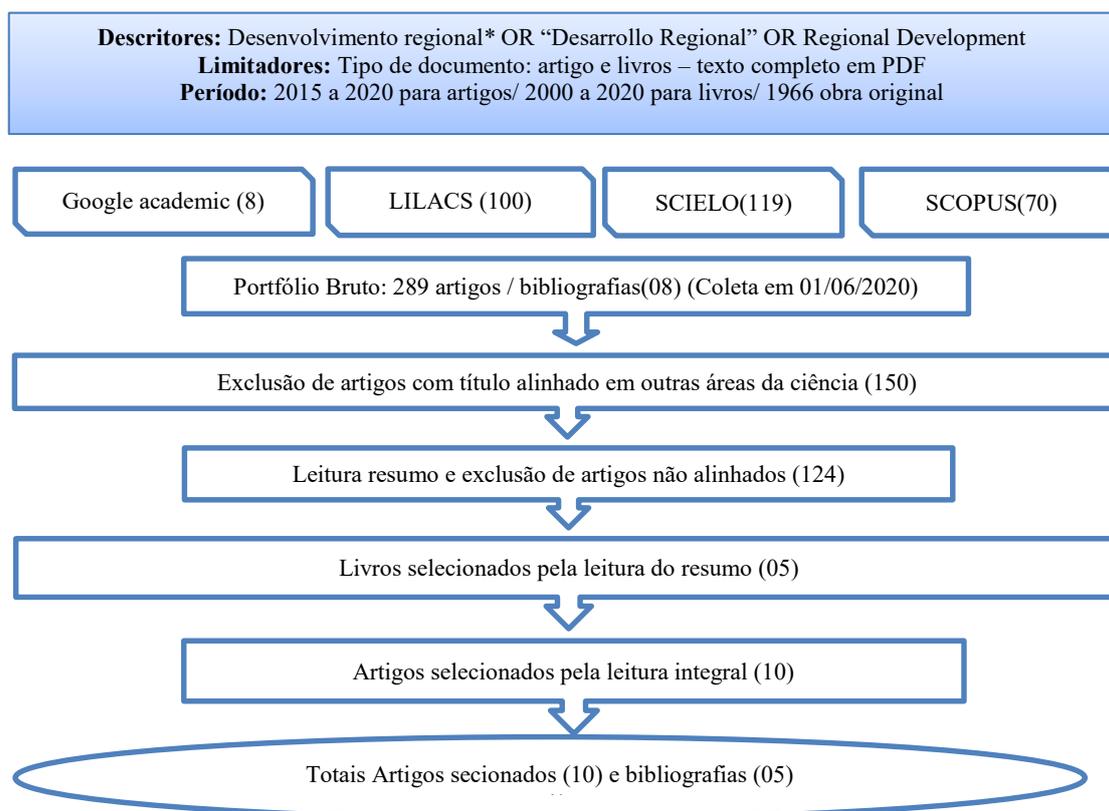
Seguindo o protocolo para construção da revisão integrativa, na primeira fase da pesquisa, baseada na problemática identificada, articulou-se a pergunta norteadora que estivesse integrada ao problema em estudo. Assim, tornou-se pertinente nortear a pesquisa com o mesmo questionamento: quais as principais produções científicas disponíveis que analisam os aspectos de desenvolvimento regional de Celso Furtado voltados ao Nordeste?

Concluída a fase inicial, na segunda fase, buscou-se os descritores e palavras chaves que corroborassem para maior confiabilidade nas buscas de amostragem literária. O descritor utilizado para busca foi “desenvolvimento regional” em plataformas de busca como descritas na Figura 2 abaixo, bem como os respectivos operadores booleanos “and” e “or” para assegurar a busca mais completa dos termos. Para garantir resultados mais atualizados, aplicou-se como recorte temporal o período de 2015 a 2020. De forma secundária, diante da necessidade de uma fundamentação na literatura original de Furtado, foi feita busca por suas bibliografias autorais e de textos que se aproximassem das referidas obras com livre parâmetro temporal.

Na terceira fase, para coletar os artigos e bibliografias, utilizou-se como critério de seleção, de forma sequenciada, a leitura dos títulos e dos resumos para identificar os que mais se aproximavam na busca dos dados. A leitura de alguns livros foi fundamental para a construção bem fundamentada da revisão não integrativa, dentre elas, merece destaque o livro intitulado de *Teoria Política e Desenvolvimento Econômico* (2006) e *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* (1961), ambos de autoria de Furtado, bem como, *O Mito do Desenvolvimento* (1974), *Formação Econômica do Brasil* (1966).

Para atender a análise crítica dos resultados na quarta fase, selecionou-se a temática e introdução dos artigos e das bibliografias para, em seguida, separá-los em pastas por identificação dos objetivos. Nessa etapa, também foram feitas as exclusões dos artigos que não estavam relacionadas à pergunta norteadora bem como os que não eram da área de estudo, conforme figura 2:

Figura 2 – Descrição das etapas da revisão integrativa realizada



Fonte: Elaborado pela autoria do artigo (2020).

Nessa etapa, segundo Souza *et al.* (2010, p. 104), “é análoga a análise dos dados das pesquisas convencionais, esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo”. Dessa forma, foi nessa fase que podemos separar os artigos e bibliografia mais relevantes para estruturação da revisão integrativa. A quinta etapa é a discussão dos resultados, é nesse momento que fizemos uma interpretação e síntese dos artigos selecionados, comparando os dados analisados. Sousa *et al.* (2010) esclarece que é nessa fase que o pesquisador deve chegar a conclusões e explicações da sua pergunta norteadora. A última etapa é apresentação da revisão integrativa, nessa fase é feita a construção do trabalho que se apresenta a metodologia contextualizada e a pertinência do trabalho.

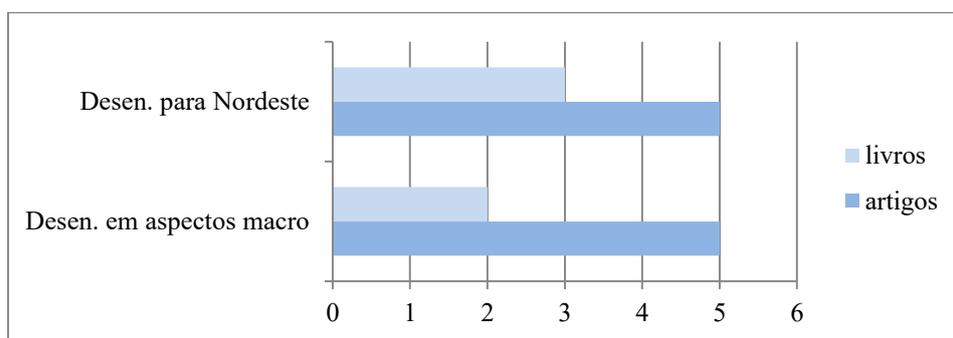
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Celso Furtado foi um autor de obras significativas e atemporal, que contribuiu para o conhecimento e criação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional, associada as questões multidisciplinares como economia, sociedade e cultura. Elaborar uma revisão integrativa sobre o olhar de outros autores para as obras de Celso Furtado é confirmar a sua importância e dos seus estudos para o desenvolvimento regional do país, em especial, a do

Nordeste, região a qual Furtado destinou esforços expressivos para explicar as problemáticas sociais e econômicas.

Desse modo, as análises feitas no presente artigo, baseadas em autores que escreveram sobre os estudos de Celso Furtado, levaram em consideração as que mais se aproximavam dos estudos de desenvolvimento em especial no Nordeste. Vale ressaltar que dos 10 (dez) artigos analisados, somente 05 (cinco) fazem uma análise mais aprofundada sobre a relação desenvolvimento estudada por Furtado com a regionalização nordestina, de modo que os demais artigos, mesmo citando tópicos sobre a relação, dão destaque a um contexto macroeconômico e aspectos gerais do estudo de Furtado relacionados a desenvolvimento, já com relação aos livros somente 02 (dois) não dão destaque a região Nordeste frente aos estudos do autor (Figura 3):

Figura 3 – Números de estudos voltados para região Nordeste.



Fonte: Elaborado pela autoria do artigo (2020).

Dentre os autores mais citados, verificamos que Cano (2020) faz análise das contribuições de Celso Furtado por meio da ótica da desigualdade social, através de um recorte histórico sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento tanto em nível nacional como a região Nordeste, para então fazer uma análise sobre o subdesenvolvimento e o desenvolvimento nordestino. Em Cano (2015), ele retrata a inovação dos estudos de Furtado no meio ambiente e a visão da importância da cultura no processo de desenvolvimento e a origem dos grupos sociais, decorrentes do poderio produtivo que se concentravam, em sua maioria, na região Centro/Sul. O autor também elucida a visão de Furtado sobre a dependência histórica da escravidão, da colônia e da má distribuição de renda como elementos na construção do subdesenvolvimento.

Nesse sentido, Cano (2015) também considera a importância que Celso Furtado deu para a agricultura, considerando um fator importante para o PIB do país, ressaltando que nela são pagos os menores salários, o que contribuiu para uma queda da renda e do consumo na região Nordeste. O autor destaca os trabalhos de Furtado sobre o crescimento da cana de açúcar que, ao se expandir, empurra para cada vez mais distante, o interior, a produção dos pequenos agricultores, tirando-lhes a chance de comercializar seus produtos e produzindo apenas para subsistência.

A obra em homenagem aos 100 anos de Celso Furtado, reúne ensaios das análises de autores como Tavares, Oliveira, Fiori, Guimarães, Nabuco, Araújo, Cano (2020), com uma vasta descrição dos estudos de Furtado sobre a ótica de cada autor, acompanhado de um

comparativo com a visão de outros estudiosos. Na obra, Bacelar (2000) destaca a contribuição e desafios de Furtado na análise e aplicação dos estudos na região Nordeste, o seu enfrentamento a uma política elitista e centralizada nas grandes indústrias.

Em Tavares (2010), a autora faz uma retrospectiva das principais análises de Furtado em relação ao contexto histórico na economia brasileira, destacando na região Nordeste o momento do declínio da cana de açúcar, fator predominante para concentração de indústrias na região Sul e Sudeste. Araújo (2020) denomina de “ilhas econômicas” o que Furtado descreveu na concentração de capital e desenvolvimento no Centro Sul e relacionou ao subdesenvolvimento Nordestino. As grandes secas levavam a decadência do principal meio de produção da região Nordeste, dentre elas, a de alimentos, fato destacado por ele quando descrevia a produção de cana de açúcar no litoral e a cultura de subsistência no semiárido Nordestino.

Desse modo, é pertinente ressaltar a evolução que o debate sobre desenvolvimento regional tomou, após os estudos de Celso Furtado, considerando que o autor trouxe a tona o debate sobre a relação histórica e cultural com o subdesenvolvimento e também foi o primeiro a enfatizar as relações ambientais, principalmente no Nordeste que tinha uma relação direta entre desenvolvimento e clima.

As análises de Furtado contribuíram para o surgimento de grupos que buscavam preservar as identidades culturais e o desenvolvimento independente do capital externo (CANO, 2015). Em seus estudos, Furtado foi enfático em direcionar as questões de desenvolvimento nordestino a má distribuição de renda, da terra e dependência política iniciada na era colonial, continuada até o surgimento das políticas liberais, esse entendimento trouxe ao cenário econômico debates sobre novas políticas regionais que colocaram a região nordestina no centro dos debates.

O detalhamento com que Furtado analisou a questão da renda, distribuição de renda; o uso do excedente, questões climáticas no Nordeste, a estrutura produtiva do emprego, insuficiência de poupança e de investimento local dentre outros temas de grande pertinência social e economia atraiu novos estudiosos e fez surgir novas análises, novos projetos e a inserção de novas políticas públicas endógenas por parte do Estado (CANO, 2015). Furtado contemporizou o tema desenvolvimento regional, suas análises perpetuam-se até hoje em simpósios, encontros acadêmicos, congressos onde diversos pensadores, autores e acadêmicos são influenciados por suas obras.

Na visão de Araújo (2020), o Nordeste contemporâneo não é o mesmo dos estudos iniciais de Celso Furtado, mas é inegável sua contribuição para as mudanças ocorridas nas políticas de desenvolvimento. A integração do Nordeste a economia do país com o avanço da indústria, o cultivo de culturas diversificada a base da irrigação, aumento do investimento público na agricultura familiar, a contribuição de programas sociais para redução da pobreza, o crescimento das pequenas e médias cidades e o aumento da emigração para cidades nordestinas, bem como as contribuições do turismo para o desenvolvimento do Nordeste e a ampliação do ensino público, são mudanças que tiraram o Nordeste daquele desamparo do início dos estudos de Furtado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base desse artigo de revisão integrativa é fazer uma releitura das produções científicas que tinham Celso Furtado como eixo de suas pesquisas e, através delas, compreender os principais aspectos que envolvem a temática sobre desenvolvimento direcionado ao Nordeste.

O foco do estudo foi à região Nordeste, mas verificou-se durante a busca das literaturas que boa parte estava voltada para o estudo macroeconômico de Furtado e poucos davam inteira relevância à região Nordeste. O embasamento da revisão integrativa deu-se com as literaturas do próprio Celso Furtado, como *Formação Econômica do Brasil*, *Teoria de Política e Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, *O mito do desenvolvimento*, especialmente nos capítulos destinados ao desdobramento econômico do Nordeste, apesar de que os artigos selecionados corroboram para a resposta da pergunta norteadora, mas não se pode falar de Celso Furtado sem citar o próprio Furtado.

Dentre os autores selecionados para a revisão, observou-se que Bacelar, Cano e Tavares são os autores que mais estudam as obras de Celso Furtado, suas análises se fazem presentes inclusive na obra de comemoração ao centenário de Celso Furtado, já referenciada no presente artigo. Os artigos retornados na revisão integrativa indicam que os estudos de Furtado voltados para o desenvolvimento regional do Nordeste, inovaram a concepção de política pública de desenvolvimento e de crescimento regional. Sua influência nos anos em que comandou a SUDENE, mesmo que barrada pela ditadura deixou um legado até hoje citado pelos principais estudiosos de políticas públicas e desenvolvimento regional.

O desenvolvimento regional estudado por Celso Furtado, feito com base na história da região Nordeste, desmistificou as causas de pobreza e subdesenvolvimento atrelados à seca, e modificou intenções políticas em perpetuar esse discurso, de modo a continuar o acúmulo de riquezas e a miséria alimentada por políticas mitigatórias que prendia a região a dependência de uma imagem de subdesenvolvimento. Assim, a relevância de Celso Furtado para o estudo do desenvolvimento regional é inegável, a sua capacidade de esmiuçar as questões de atraso social, a falta de investimento, poupança interna e dependência econômica dos produtos primários exportadores, transformaram os métodos políticos e acadêmicos de entender o desenvolvimento. Importante destacar que a influência de Celso Furtado nos artigos analisados está atrelada a uma relação econômica, social, cultural e climática. A maioria dos autores relacionam os estudos de Furtado com uma análise histórica, para então chegar ao tema de correlação ao estudo, visto que, essa era a característica do estudo do autor.

Conclui-se, portanto, que Celso Furtado transformou o modo de analisar os projetos de desenvolvimento, principalmente no Nordeste, seus estudos na CEPAL, sua contribuição da SUDENE, suas obras e suas conclusões foram e ainda são base para diversos estudos sobre o tema. Através dos estudos de Furtado, o Nordeste foi repensado, não mais como a região improdutiva, sem culturas e sem capacidade de crescimento, mas como uma região que se desenvolvidas suas potencialidades pode se chegar a patamares de crescimento significativos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. B. A “questão regional” e a “questão nordestina”. In: TAVARES, Maria da Conceição (Org.). **Celso Furtado e o Brasil**. 1.ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- ARAÚJO, T. B.; SANTOS, V. M. Desigualdades regionais e Nordeste em Formação Econômica do Brasil. In: SOUSA, C. M. (org); THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. **Celso Furtado, a esperança militante**. Campina Grande(PB): Eduepb, 2020. v. 1.
- BELLINGIERI, J. C. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. v. 2, n. 37. p. 6-34. ago. 2017. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/4678/3228>>. Acesso em: 05 fev. 2020.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136 maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: jun. 2020.
- CANO, W. As principais contribuições de Celso Furtado sobre a história econômica do Brasil e o período recente. **Caderno do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 17, p. 128-143, jul./dez. 2015.
- CANO, W. Principais contribuições de Celso Furtado sobre a História Econômica do Brasil e o período recente. In: SOUSA, C. M. (org); THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. **Celso Furtado, a esperança militante**. Campina Grande (PB): Eduepb, 2020. v. 1.
- CAVALCANTE, Luíz Otávio (org). **Celso Furtado o desvelador da realidade**. Recife: Massangana, 2017.
- DINIZ, C. C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 227-249, maio/ago. 2009.
- FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- FURTADO, C. **Teoria política e desenvolvimento econômico**. 2.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2006.
- FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento**. São Paulo: Integral, 1974.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1966.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HELLER, C.; D' ARBO, R. C. Evolução da abordagem analítica da teoria do desenvolvimento de Celso Furtado. **Caderno do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 10, p.17-40, jan./jun. 2012

MARQUES, M. I. M.; FERNANDES, B. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia agrária: teoria e Poder**, SP: Expressão Popular, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAULA, J. A.; Cultura e desenvolvimento: 100 anos de Celso Furtado, um intelectual cosmopolita. **Nova Economia**. v. 29, n. E p.1075-1089, 2019.

SOUZA, L. E.; FONSECA, P. C. D. F. O Processo de Substituição de importações. **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 2 (118), p. 357-358, abr./jun. 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php? Script =sci_arttext&pid=S0101-31572010000200011>. Acesso em: 22 set. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v. 8, n. 1, Pt 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: jun 2020.

TAVARES, M. C. (org). **Celso Furtado e o Brasil**. 1.ed. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

TAVARES, H. M. Região e Desenvolvimento Regional na Obra de Celso Furtado. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 5, n. 7, out. 2010.

VERIANO, C. E.; MOURAO, R. P. O pensamento de Celso Furtado e a construção de um projeto nacional. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v.12, n. 16, 1º sem. 2011.